

Cartas para as igrejas de ontem e de hoje - Estudo 3

Elaborado por Leandro Abrantes
estudosmec@pibrij.org.br

O domínio da língua e a vida cristã (Tg 3-4 *Tg 3.17)

Depois de falar acerca da perseverança do crente em meio às tribulações, Tiago aborda outra característica do cristão maduro: o controle da língua, que, ao que parece, era uma questão tão pertinente no contexto dos seus leitores, como é hoje em dia. O poder das palavras é um dos maiores poderes que Deus deu. O ser humano pode usar a língua para louvar a Deus, orar, pregar a Palavra e levar os perdidos a Cristo. Mas também é capaz de usar a mesma língua para contar mentiras que podem arruinar a reputação de uma pessoa ou magoá-la profundamente. A capacidade de proferir palavras corresponde à capacidade de influenciar a outros e de realizar tarefas grandiosas; no entanto, não lhe damos o devido valor. A fim de deixar clara a importância de ser controlado no falar e de mostrar as consequências sérias de nossas palavras, Tiago apresenta seis imagens para a língua: o freio, o leme, o fogo, um animal venenoso, uma fonte e uma figueira. Podemos dividir essas seis ilustrações em três categorias significativas que revelam os três poderes da língua: o poder de **dirigir**, o poder de **destruir**, o poder de **vivificar**.

1. O poder de dirigir. Palavras impensadas podem destruir vidas. Uma pessoa que faz uma declaração irrefletida pode ver-se envolvida repentinamente em uma briga. Sua língua obriga o resto de seu corpo a se

defender. Ao escolher o freio e o leme, Tiago apresenta dois objetos que, em si, são pequenos e, no entanto, exercem grande poder, exatamente como a língua. Um pequeno freio permite que o cavaleiro controle um grande cavalo, e um pequeno leme permite que o timoneiro controle um navio enorme. Apesar de ser uma pequena parte do corpo, a língua tem o poder de realizar grandes coisas. Tanto o freio quanto o leme devem superar forças contrárias. O freio deve superar a natureza selvagem do cavalo, e o leme deve lutar contra os ventos e correntes que poderiam tirar o navio de seu curso. A língua humana também deve superar forças contrárias. Temos uma velha natureza que deseja nos controlar e nos fazer pecar. Somos cercados de circunstâncias que poderiam nos levar a dizer coisas indevidas. O pecado interior e as pressões exteriores procuram dominar nossa língua. Isso significa que tanto o freio quanto o leme devem estar sob o controle de uma mão forte. O cavaleiro hábil mantém o grande poder de seu cavalo sob controle, e o timoneiro experiente pilota o navio corajosamente em meio à tempestade. Quando Jesus Cristo controla a língua, não precisamos ter medo de dizer coisas erradas - nem de dizer coisas certas da forma errada! Quando Jesus Cristo é Senhor do coração, também é Senhor dos lábios. O freio e o leme têm o poder de dirigir, o que significa que as palavras que proferimos afetam a vida de outros.

Como é importante usar a língua para dirigir as pessoas no rumo certo!

2. O poder de destruir. O fogo pode começar com uma pequena centelha, pode crescer e destruir uma cidade. De maneira semelhante, as palavras podem começar incêndios. Claro que todos já tivemos essa experiência! Uma cabeça quente e um coração ardente podem levar a palavras inflamadas das quais nos arrependemos posteriormente. O próprio rei Davi tinha um temperamento colérico e precisou da ajuda de Deus para controlá-lo. O fogo não apenas começa pequeno, espalha-se e gera calor, como também suja e danifica, espalhando fumaça, cinzas e fuligem. As palavras inflamadas podem contaminar um lar, uma classe de Escola Bíblica e uma igreja. A única coisa capaz de purificar essa sujeira é o sangue de Cristo. O fogo espalha-se e, quanto mais combustível recebe, mais rapidamente se alastra. Nossas palavras podem não ter destruído cidades, mas têm o potencial de destruir almas e de mandá-las para a eternidade sem Cristo. Como é importante que "[nossa] palavra seja sempre agradável, temperada com sal" (Cl 4.6)!

A língua não é apenas semelhante ao fogo, mas também a um animal perigoso. Alguns animais são venenosos, como também algumas línguas são venenosas. O veneno é enganoso, pois trabalha de modo oculto e lento e, depois, mata. Quantas vezes uma pessoa maliciosa injeta um pouco de veneno em uma conversa, na esperança de que se espalhe e, por fim, chegue até a outra pessoa que desejava ferir? O ser humano não tem como domar a língua, mas ela pode ser controlada por Deus.

3. O poder para vivificar. A fonte oferece, evidentemente, a água

doce da qual o ser humano precisa para sobreviver. Como a água, nossas palavras também podem dar vida. Mas, se não for controlada, a água pode causar morte e destruição. Ao nos inclinarmos, porém, sobre uma fonte para beber água, raramente nos lembramos de enchentes. Pensamos apenas na dádiva preciosa do refrigerio que vem daquela água. Outra propriedade da água é sua capacidade de purificar. No tabernáculo e no templo do Antigo Testamento, havia uma bacia em que os sacerdotes deveriam lavar as mãos e os pés. A Palavra de Deus é água espiritual que nos purifica (Jo 15:3; Ef 5:26, 27).

O elemento mais importante da árvore é seu sistema de raízes. Se as raízes não tiverem profundidade suficiente, a árvore não crescerá de maneira saudável. Se estivermos arraigados nas coisas do Senhor, nossas palavras serão fruto de nossa comunhão com ele. Seremos como o homem "bem-aventurado" do Salmo 1 e produziremos frutos no devido tempo. Um dos motivos pelos quais Jesus sempre tinha as palavras certas na hora certa era o fato de estar em comunhão com o Pai e de ouvir as palavras do céu a cada dia. Nossas "raízes espirituais" devem ser lançadas no solo profundo de sua Palavra. É preciso orar, meditar e permitir que o Espírito encha nosso coração com a verdade de Deus. Ao encher nosso coração com a Palavra de Deus e nos sujeitar ao Espírito Santo, seremos fontes revigorantes e árvores produtivas.

Sem dúvida, a língua é muito pequena, e tem grande poder, mas Deus pode usá-la para orientar a outros pelos caminhos da vida e para lhes dar vida em meio às tribulações. Dedicamos a Deus a língua e o coração diariamente e deixemos que ele nos use, a fim de sermos bênção para outros.¹

¹ Extraído e adaptado de WIERSBE, W.W. *Comentário bíblico expositivo*. Novo Testamento, v.2. Santo André, SP: Geográfica, 2017. p. 462-466